



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

GABRIELLE TORRES DE LIMA

**O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVISTA NO CONTEXTO DA
DESINFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO COMUNICA UEPB**

**JOÃO PESSOA
2024**

GABRIELLE TORRES DE LIMA

**O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVISTA NO CONTEXTO DA
DESINFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO COMUNICA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração: Arquivologia

Orientador: Prof. Me. Henrique Elias Cabral França

Coorientadora: Dra. Juliana Ferreira Marques

**JOÃO PESSOA
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Gabrielle Torres de.
O papel social do arquivista no contexto da desinformação
[manuscrito] : contribuições do Projeto Comunica UEPB /
Gabrielle Torres de Lima. - 2024.
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Henrique Elias Cabral França,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Competência crítica em informação. 2. Mediação da
informação arquivística. 3. Desinformação. 4. Projeto
Comunica UEPB. I. Título

21. ed. CDD 020.92

GABRIELLE TORRES DE LIMA

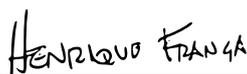
O PAPEL DO ARQUIVISTA NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO:
Contribuições do Projeto Comunica UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

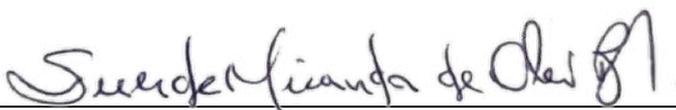
Área de concentração: Arquivologia

Aprovada em: 26/06/2024.

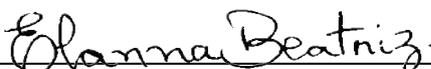
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Henrique Elias Cabral França
(Orientador) Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB)



Profa. Dra. Elanna Beatriz Américo Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE)

AGRADECIMENTOS

Neste trabalho de conclusão de curso, gostaria de dedicar os agradecimentos:

Primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora, por me concederem a oportunidade de fechar mais um ciclo em minha vida, de enfrentar os desafios encontrados me mantendo firme na fé e na certeza de que tudo daria certo.

A minha mãe Luciana Torres Figueiredo, quem eu tenho meus profundos agradecimentos, pelo seu apoio ao longo de toda minha vida, e principalmente, a entrar no curso de Arquivologia, a vibração por cada conquista na trajetória acadêmica

Ao meu pai, Danilo Lopes de Lima e minha madrasta, Geiseane Soares, e ao meu avô, Pedro por todo apoio e incentivo.

As minhas irmãs, Maria Eduarda e Marina, minhas inspirações diárias para sempre buscar o melhor, quem eu mais amo nessa vida.

As minhas avós, Esmeralda Lopes de Lima e Analucia Lucena Torres, pessoas quem eu tenho uma grande admiração e exemplo, que investiram na minha formação pessoal e educacional

Ao meu avô, Antônio Figueiredo e sua esposa Hildete, pelo apoio moral e financeiro.

Aos meus tios, Fábio e Patrícia, quem eu tenho um grande carinho e que sempre estiveram na torcida por mim.

A minha prima, Rafaela Lopes, por todos os conselhos, quem sempre me incentivou a conquistar meu lugar no mundo.

Ao meu namorado, Douglas Nascimento de Santana, que esteve comigo desde o início do curso, quem me deu suporte, segurança e afeto em todos os momentos de aflição e insegurança ao longo da trajetória acadêmica. Iremos juntos realizar o sonho de iniciar e finalizar este ciclo juntos.

As minhas coordenadoras do projeto “Nas Trilhas da Difusão Científica”, Danielle Harlene, Liliane Braga, meus profundos agradecimentos.

Ao arquivista da UEPB, Rafael, pelos direcionamentos e encorajamento a carreira profissional, além das significativas contribuições no desenvolver deste trabalho.

Aos amigos que conquistei ao longo vida acadêmica, Stefanny, Érica,

Keila, Pedro, Karol, Ana e Guilherme, pela amizade e apoio nos momentos mais difíceis.

À professora, Elanna Beatriz Américo Ferreira, pelas orientações no pré-projeto e a oportunidade de ser a sua monitora na disciplina Gestão de Documentos.

Ao meu orientador, Henrique Elias Cabral França, e à coorientadora, Juliana Marques Ferreira, que com muita paciência nos direcionamentos, abordagens e correções, me ajudaram a construir este trabalho.

E a banca examinadora, pela avaliação crítica deste trabalho.

RESUMO

Em um contexto contemporâneo de uso de tecnologias digitais da informação e comunicação, a desinformação representa um desafio significativo para a formação de arquivistas que precisam desenvolver competências relacionadas ao olhar crítico, ético e social que possibilitem a atuação destes como mediadores da informação. Neste contexto, compreende-se arquivista como um agente social mediador da informação capaz de fazer diferença por sua atuação tanto no trato à informação como no lidar com os usuários/cidadãos que precisam acessá-la. Desta forma, o trabalho tem como objetivo analisar a importância do domínio da Competência Crítica em Informação na formação do arquivista como agente social no combate à desinformação. Diante disso, essa pesquisa configura-se metodologicamente como teórica, qualitativa e empírica. Foi aplicada uma entrevista como método de coleta de dados. A análise realizada apresentou o Projeto de Extensão “Comunica UEPB” como um exemplo prático de ação formativa, no qual a partir de uma análise exploratória foram apresentadas as contribuições desse tipo de iniciativa para a formação de arquivistas habilitados para lidar com os desafios contemporâneos do cenário informacional.

Palavras-Chave: competência crítica em informação; mediação da informação arquivística; desinformação; projeto Comunica UEPB.

ABSTRACT

In a contemporary context of using digital information and communication technologies, misinformation represents a significant challenge for the training of archivists who need to develop competencies related to a critical, ethical, and social perspective, enabling them to act as information mediators. In this context, the professional archivist is understood as a social agent mediating information, capable of making a difference through their work both in handling information and in dealing with users/citizens who need access to it. This work, therefore, aims to analyze the importance of mastering Critical Information Literacy in the training of archivists as social agents in combating misinformation. Hence, this research is methodologically theoretical, qualitative, and exploratory. An interview was conducted as a data collection method. The analysis presented in this work highlighted the "Comunica UEPB" Project as a practical example of formative action, where an exploratory analysis showcased the contributions of this type of initiative to the training of archivists equipped to handle the contemporary challenges of the informational landscape.

Keywords: critical competency; archival information mediation; disinformation; Comunica UEPB project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Estruturação dos 7 níveis da Competência Crítica em Informação.....	22
Figura 2 -	Amostra de estudo das características de uma formação competente.....	34
Figura 3 -	Amostra de estudo das habilidades críticas dos discentes e do arquivista.....	35
Figura 4 -	Amostra de estudo para avaliação da formação de profissionais arquivistas.....	36
Figura 5 -	Amostra de estudo sobre o papel social e mediador do arquivista e dos futuros profissionais da área.....	37
Figura 6 -	Amostra de estudo sobre as contribuições do Projeto Comunica UEPB no desenvolvimento das habilidades críticas de profissionais e estudantes de Arquivologia.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O CONTEXTO SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE	13
2.1	O papel do arquivista no inseridos no contexto pós-custodial...	16
2.2	O conceito de Competência Crítica em Informação	17
2.3	A Competência Crítica e a Mediação da Informação	23
3	A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA E A DESINFORMAÇÃO: INTERFACES INFORMACIONAIS	26
3.1	O arquivista como agente social mediador no combate à desinformação	27
4	PROJETO COMUNICA UEPB: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA ARQUIVOLOGIA PARA O COMBATE À DESINFORMAÇÃO	30
5	METODOLOGIA	32
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
7	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	47

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, no qual observa-se um uso crescente, rápido e de fácil acesso a recursos tecnológicos, a informação configura-se em um potencial recurso para o desenvolvimento social, político e econômico, seja na propagação de conhecimento ou na interação entre pessoas, para a troca de ideias, experiências e vivências de diferentes lugares do mundo. Em um ambiente informacional, os sistemas, dispositivos e meios comunicacionais são os propulsores que possibilitam essas trocas de experiências e vivências, influências diretas das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Entretanto, apesar do viés positivo das tecnologias, no processo de compartilhamento e inter-relacionamento informacional na contemporaneidade a desinformação tem sido um elemento gerador de impactos negativos à sociedade. O compartilhamento de informações falsas, enganosas e imprecisas configura um desafio aos profissionais da informação ao lidar com a profusão de informações que exige habilidades críticas não apenas na comunicação, transmissão e processamento, mas também na capacidade de distinguir informações verídicas de desinformação.

A partir deste cenário permeado ao fenômeno da desinformação, a intervenção de profissionais da informação, a exemplo dos arquivistas, como agentes sociais mediadores da informação, pode ser uma possibilidade de enfrentamento a essa conjuntura desinformacional, fundamentados pelas bases da Competência Crítica em Informação (CCI).

Há a necessidade da formação de arquivistas a partir de parâmetros pós-custodiais¹, para além das técnicas tradicionais, destacando a importância da sua responsabilidade social de promover o acesso transparente e confiável às informações, visto que não se limita ao aprendizado técnico, mas também a sua formação cidadã, capacitados para usar a informação de maneira inteligente e ética. A partir de uma formação crítica estes profissionais devem atuar no processo efetivo à mediação arquivística, fundamental para a construção de uma

¹ Segundo Soares *et al* (2015) o paradigma traz uma nova visão para a Arquivística ao integrá-la ao campo da Ciência da Informação. Esse paradigma propõe que o foco principal da Arquivística não deve mais ser apenas o documento em si, mas a informação que ele contém.

sociedade mais consciente e crítica, capacitando assim os usuários/cidadãos a reconhecer, e assim atuar no combate à desinformação, promovendo a alfabetização frente às mídias.

Situado nesse contexto, para esse estudo, partimos da seguinte questão: “Qual a importância do domínio da Competência Crítica em Informação na formação do arquivista como agente social mediador no combate à desinformação?”

À vista disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do domínio da Competência Crítica em Informação na formação do arquivista como agente social no combate à desinformação, e assim, alcançar os seguintes objetivos específicos: compreender como a CCI pode impactar na formação de arquivistas diante do contexto socioinformacional contemporâneo; Enfatizar o papel do arquivista como agente social no combate à desinformação; e Apresentar o Projeto de Extensão Comunica UEPB como exemplo de ação formativa diante desse contexto.

Esse trabalho configura-se como uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa e exploratória. Portanto, busca-se explorar o impacto da Competência Crítica em Informação sobre a formação dos arquivistas, enfatizar o papel deste profissional como agente social mediador e apresentar o “Comunica UEPB” como exemplo de ação formativa.

Portanto, o presente estudo busca explorar a importância do desenvolvimento das competências da CCI, ao destacar o exemplo do Projeto Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica e o combate à desinformação no âmbito da educação paraibana”, uma iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba – Campus V, que contou com a colaboração de três discentes e um arquivista, atuando na formação à competência crítica em informação e no combate à desinformação.

2 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O CONTEXTO SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE

Ao lidar com o cenário social a informação, enquanto ferramenta de poder econômico, político e ideológico, torna-se propulsora do conhecimento, da transformação social, o que reflete diretamente na disseminação e compartilhamento dos grandes fluxos em tempos da sociedade contemporânea e dos avanços tecnológicos, sendo indispensáveis nos tempos atuais. “Tendo em vista que a informação é um elemento imprescindível para o progresso humano, científico e social, é agente transformador, pois gera conhecimento e modifica realidades.” (Santos, 2022, p. 19)

De fato, a informação, possui um valor inquestionável, em que estar informado passou a ser considerado um insumo e o meio provedor de transformações nas mais diversas áreas (política, econômica, social, tecnológica, financeira e cultural). Nesse sentido, é preciso estar atento às novas dinâmicas responsáveis pelas modificações significativas no cenário informacional, especialmente para os meios de produção, uso, difusão e disseminação, que foram alterados bruscamente em virtude do viés desinformacional. Essa conjuntura, faz emergir a desinformação, um universo complexo composto por facetas das informações manipuladas ou forjadas para promover a distorção da verdade factual e gerar impactos incalculáveis à sociedade.

À vista desta conjuntura, a desinformação reflete as crises e contradições do sistema capitalista. Conforme Martins (2024), a desinformação vai além de meras notícias falsas; ela é uma estratégia frequentemente utilizada pela extrema direita em um cenário de crise de legitimação social do capitalismo e de transformações nas comunicações, como a datificação² e a plataformização³. Mediante a esta conjuntura, na qual a sociedade precisa estar alicerçada pelo uso da informação confiável, faz-se necessário falarmos das aproximações da Arquivologia à Competência Crítica em Informação para diálogos a respeito do

² Para Martins e Valente (2019), a datificação é um processo de uso e coleta de dados intensificado nos últimos tempos e ancorado nas TDIC.

³ Segundo Poell *et al* (2020) “a plataformização diz respeito aos mercados, à reorganização das relações econômicas em torno de mercados multilaterais, que foram especialmente pesquisados e teorizados na área de negócios.”

uso competente da informação como frentes de combate à desinformação, na perspectiva do contexto social da Arquivologia, dentre os desafios quanto ao tratamento das informações e comportamento dos usuários no século XXI.

De acordo com Brisola, Sampaio e Ramos Júnior (2022), a Competência Crítica em Informação não se concentra na definição do que é a informação, mas, no desenvolvimento do pensamento crítico em relação a toda sua constituição e a postura dos usuários para promover a mudança da realidade. A CCI, portanto, volta-se para a preocupação do uso da informação a partir do pensamento crítico do sujeito, mas vale ressaltar que essa estruturação, advém das críticas à postura da Competência em Informação, pautada na rigidez de teorias aplicadas à adaptação curricular acadêmica e profissional, com uma vertente do produtivismo as aptidões para reforçar a lógica social e econômica, no qual, a partir do treinamento aplicado a um grupo específico, a capacitação para o uso informacional.(Oliveira *et al.*, 2022)

As aproximações à Arquivologia, portanto, para a necessidade de fundamentar a importância de competências para o uso da informação estão a partir do gerenciamento da informação, e principalmente, pelo intermédio dos agentes da informação, com foco nos futuros ou já atuantes arquivistas. Nesse sentido, destaca-se a importância de profissionais competentes informacionais para além das aptidões produtivistas da formação acadêmica ou profissionalizante, mas sim a formação as aptidões críticas frente às demandas sociais para lidarem a com a chamada “Desordem Informacional” (Wardle e Derakhshan, 2017), e que estes atuem proativamente. E conforme os autores Oliveira e Souza *et al.* (p. 81, 2022), defendem:

É preciso que os agentes estejam cientes do contexto sociopolítico e que sua proatividade seja de tal maneira uma oposição à adjetivação do termo “competência” como sinônimo de aptidão sob uma lógica produtivista, sendo compreendida para além da criação de trabalhadores eficientes.

Portanto, mediante a conjuntura arquivística, apesar da importância do termo competência muito atrelado à perspectiva tecnicista da Competência em Informação, é necessária a compreensão que ela reforça o papel não simplesmente a uma visão de profissionais produtivistas, fundamentados apenas em teorias, cursos ou formações voltadas para o mercado de trabalho. Essa perspectiva evidencia a atuação de arquivistas proativos atuantes no contexto

sociopolítico, capazes de enfrentar as frentes de desinformação, com um olhar crítico e consciente necessário as relações sociais, com habilidades que assegurem a avaliação adequada da informação revestida de credibilidade e relevância, na identificação de narrativas enganosas e fontes não confiáveis, requisitos fundamentais ao arquivista. Nessa perspectiva, Jacobson e Mackey (2013, p.n *apud* Brandão; Lima, 2018, p. 84).

Esta abordagem expande as competências para se adaptarem às mudanças em curso nas tecnologias emergentes e para o avanço do pensamento crítico e capacitação para a produção, conexão e distribuição de informação como aprendizes independentes e colaborativos.

Ou seja, o desenvolvimento de competências deve ampliar o olhar para a importância da conjuntura arquivística enquanto área de relações interdisciplinares, quanto à preocupação relacionada ao uso da informação. E assim, convergindo com a CCI, cujo foco está no comportamento dos usuários, e ao relacioná-las, articula-se à formação ética e de competências em meio ao caos informacional.

Desta forma, a Arquivologia e a Competência Crítica da Informação (CCI) se interligam pelos seus objetos de estudo. Enquanto a Arquivologia atende às necessidades informacionais, a CCI desenvolve habilidades críticas nos usuários. Visto que se configura em um “[...] conjunto de ações multidimensionais voltadas à promoção de competências para a busca, apropriação e uso crítico da informação.” (Brandão, 2021, p. 24). Portanto, a formação de arquivistas com base na CCI visa criar mediadores competentes em um ambiente de informação transparente as, promovendo a resistência contra grupos dominantes e a consciência crítica no uso da informação.

Esse enfoque assegura a avaliação adequada da informação, revestida de credibilidade e relevância, na identificação de narrativas enganosas e fontes não confiáveis, tudo isso a partir do pensamento crítico a respeito das informações recebidas. Em essência, habilidades que promovem a emancipação educacional do sujeito para com a informação permitem a construção de uma sociedade mais informada e consciente, na qual a valorização da veracidade e a integridade da informação são pilares fundamentais. Dessa forma, a intersecção entre a Arquivologia e a Competência Crítica da Informação não apenas fortalece a gestão e o acesso à informação, mas também empodera os

indivíduos a serem profissionais críticos e ativos. Como afirmam Brisola e Romeiro (2018, p. 75):

[...] a Competência Crítica em Informação, [sic] prepara o usuário para olhar criticamente a informação e se capacitar para distinguir entre o que é relevante e/ou irrelevante, buscar fontes seguras de informação, hierarquizar as informações, utilizá-las, produzir novas informações, ser criativo, contextualizar etc.

Portanto, ao inserir o arquivista na perspectiva da competência crítica da informação, nos tempos de grandes fluxos informacionais, configura-se como instrumento de promoção de agentes informacionais que estão aptos aos processos de analisar, processar e utilizar a informação, responsáveis pela capacidade perante o papel de mediadores sociais. Visto que,

[...] ações críticas de interferência proporcionam um exercício de reflexão sobre como se constrói o conhecimento: o sujeito reconhece a dinâmica do universo informacional a partir da comparação e questionamentos que realiza das informações absorvidas pelas experiências vivenciadas (Almeida Júnior; Santos *et al.*, p. 106-107, 2019).

Ou seja, os arquivistas, enquanto mediadores sociais aos cidadãos diante as demandas de dever social, a democracia e o combate à desinformação, no qual ressaltamos a necessidade de fundamentarmos cada vez mais a correlação a Arquivologia, para o despertar crítico dos seus profissionais.

2.1 O papel do arquivista inseridos no contexto pós-custodial

A transição da Arquivologia para o período pós-custodial, ocorrida no século XX, foi influenciada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e pela Sociedade da Informação. Esta mudança significativa reflete a valorização crescente da informação e o foco no acesso e uso pelos usuários, como defendido por Ribeiro (2011) e Silva (2010), destacando o comportamento informacional do sujeito.

Nesse sentido, a perspectiva pós-custodial, está interligada ao processo informacional e científico, mediante, a valorização da informação que desloca a configuração do objeto científico arquivístico do documento de arquivo para a informação (Ribeiro, 2011 *apud* Borges; Brandão, 2016). E a partir dessa ruptura paradigmática com a inserção das tecnologias, a Arquivística é marcada por uma

nova configuração mediante as novas abordagens, com aproximações aos usuários da informação, com práticas aplicadas ao campo científico “pós-moderno” (Schmidt, 2012 *apud* Pinto; Silva; Soares, 2015).

Esta noção encontra-se amparada na noção da Arquivística de Terry Cook que defende a ruptura das linhas teóricas e práticas custodiais, fundamentada na quebra de uma visão do arquivista como um mero guardião dos documentos, a concepção da “guarda passiva”, ainda que fundamental base teórica, mas volta-se para no processo a quebra dos velhos modelos da área para a construção social a partir de uma participação mais ativa e efetiva (Silva; Silva, 2016).

A chamada “socialização da arquivística” (Silva; Silva, 2016), quanto prenúncio à configuração de uma Arquivologia pautada no caráter social, dos Arquivos, e principalmente, dos arquivistas, sendo a sua reconfiguração ao contexto social e político atual à sociedade, para as atuações da Arquivologia, dos Arquivos, e principalmente com ênfase no papel do arquivista no contexto pós-custodial, como “protagonistas” no cenário informacional atual a qual advogamos a postura necessária aos profissionais da informação que atuem efetivamente na socialização da informação aos cidadãos, no acesso à informação.

Portanto, refletir sobre a ressignificação da arquivologia pós-custodial, e inserir profissionais arquivistas no contexto informacional do século XXI, enseja fundamentar a importância de uma postura pós-custodial, na responsabilidade social perante a sociedade pelo gerenciamento da informação, sendo ele “um dos atores centrais” (Borges; Brandão, p. 130, 2016) na atuação efetiva a orientação dos usuários ao processo de apropriação da informação. Ou seja, perante a condução dos usuários ao processo de apropriação da informação segura, consistente e transparente como garantia ao acesso à informação, um direito essencial e fundamental violado no século XXI, mediante os fortes meios desinformativos.

2.2 O conceito da Competência Crítica em Informação (CCI)

A Competência Crítica em Informação requer o desenvolvimento de habilidades essenciais em tempos de grandes fluxos de informação, em uma

sociedade constantemente bombardeada pela “poluição informacional” (Wardle; Derakhshan, 2017). Nesse contexto, reflexo de um sistema capitalista falido, essa competência torna-se fundamental e necessária para todo cidadão, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa concepção é baseada nos seguintes princípios.

[...] a CCI busca provocar questionamentos, necessidades e encontrar soluções a partir da problematização crítica da informação e da vida, evidenciando as disputas, opressões e discriminações, atenta às lutas de classe e à promoção da transformação social. (Doyle; Brisola, p. 85, 2022).

A CCI permite o desenvolvimento de habilidades práticas de utilização da informação pensada na formação de sujeitos cognoscentes, haja vista que, para que o indivíduo adote uma nova postura frente aos desafios do seu contexto atual em que vive, com mais criticidade e engajamento, é essencial que ele esteja motivado e capacitado a técnica quanto a intelectual, para a busca incessante por informações qualificadas, ao invés de simplesmente reproduzir e compartilhar informações desconectadas da realidade (Bezerra, Brisola, Scheinder, 2017). Portanto, a CCI está vinculada ao desenvolvimento de habilidades para a formação crítica de sujeitos formados por competências críticas, seres críticos para enfrentar os impactos das grandes massas informacionais de maneira consciente e crítica com a informação ao analisar, avaliar, contextualizar e sintetizar, conforme o seu sentido real.

Para Dudziak (2003) a CCI surge na América do Norte, mais precisamente nos Estados Unidos, sob forte influência crítica ao movimento da Competência em Informação, que estava mais atrelado aos padrões técnicos de mediação da informação. A formulação da Teoria Crítica na Escola de Frankfurt, segundo Brisola, Júnior, Sampaio (2022), é responsável por impulsionar tais críticas a partir de estudos anteriores, com problematizações a respeito da sua própria ciência, com questionamentos positivistas e determinista da época, mediante a condição de estar incluída à sociedade, não pode ser distinguida da história ou da dimensão política, social, econômica e cultural, a promoção da autoconsciência.

E segundo Brisola, Ramos Júnior e Sampaio sob influências da “Teoria Crítica e Pedagogia Crítica, o cerne da questão na CCI não é a definição de informação, mas o olhar crítico para toda informação e a postura do sujeito ante

a informação para transformação da realidade.” (Brisola; Júnior; Sampaio, p. 13, 2022). Fundamentadas nos estudos de Horkheimer de 1983, Brisola e Doyle (2022) argumentam que a CCI apresenta dois impulsos para construção enquanto movimento, o primeiro de que ela surge a partir de movimentos tecnocêntricos contra as teorias a Competência em Informação, e o segundo, a partir dos anos de 1980, com a continuidade de seus estudos a partir da Pedagogia Crítica, frente ao posicionamento com habilidade práticas e pontuais as questões sociais e de emancipação a educação.

Para a CCI, a crítica não ignora o sentido de racionalidade, rigor, lógica, etc., contudo a ênfase na crítica está associada diretamente ao seu significado para a Teoria Crítica e Pedagogia Crítica, conferindo-lhe, assim, o nome, na proximidade com o Materialismo Histórico e o Materialismo Dialético. Trata-se do olhar crítico para a informação, da formação de um conhecimento crítico, de um pensamento crítico, de uma consciência crítica e de um comportamento crítico, diretamente ligados à sua epistemologia. (Doyle; Brisola, p. 9, 2022)

Diante das linhas de estudo da Competência Crítica em Informação (CCI) fundamentadas na Pedagogia Crítica, a preocupação não estaria na informação em si, mas sim no comportamento do sujeito inserido em certo contexto temporal, ligadas às questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Conforme Paulo Freire (1970) argumenta, a educação deve capacitar os indivíduos a questionar e transformar suas realidades sociais, sendo ele o usuário/cidadão quem irá fazer o uso da informação para o exercício na tomada de decisões.

Decisões assertivas e informadas são articulações para cidadãos informados e conscientes, sendo eles sujeitos cognoscentes de seus direitos e deveres. Isso é um pilar para a responsabilidade social no enfrentamento à propagação da desinformação. Christine Bruce (1997) complementa que a competência em informação envolve a compreensão crítica e a contextualização da informação, tornando-a significativa quando usada para resolver problemas ou entender fenômenos no contexto das experiências de vida dos indivíduos.

Em um contexto de uso acelerado e constante das TDIC, no qual a velocidade e o crescente fluxo de dados e informações exigem cada vez mais dos cidadãos o discernimento e competências para lidar criticamente quanto a sua qualidade, confiabilidade, veracidade e consistência, às exposições diárias dessas massas informacionais e a atuação da CCI torna-se essencial.

Vale salientar que a CCI, consiste na formação crítica dos usuários da informação imersos ao ambiente informacional saturado, visto que a desinformação e suas facetas, estão cada vez mais presentes e “comuns”, com isso, a aprendizagem a CCI, consiste no desenvolvimento crítico, a promoção de habilidades para a identificação de fontes confiáveis, a avaliação, a credibilidade das informações e resistência como enfrentamento ao combate à desinformação. E conforme Buckingham (2015, p 13), “a alfabetização midiática é essencial para capacitar os cidadãos a fazer escolhas informadas e participar ativamente na sociedade”.

Portanto, podemos afirmar que o papel da CCI é fundamental para o exercício das tomadas de decisões informadas em toda e qualquer esfera social, das relações interpessoais às áreas políticas e civis. Como afirma, Brisola e Romeiro (2018), a CCI “prepara o usuário para olhar criticamente a informação e se capacitar para distinguir entre o que é relevante e/ou irrelevante, buscar fontes seguras de informação, hierarquizar as informações, utilizá-las, produzir novas informações, ser criativo, contextualizar etc.” (p. 75).

No contexto da educação, o aprendizado amparado por pressupostos da CCI é ainda mais profundo e significativo, pois aqueles que aprendem as competências são capazes de desenvolver pesquisas eficazes, sintetizar informações de múltiplas fontes e produzir conhecimento original, além de estimular a criatividade e a inovação, eficiências necessárias em um mundo em constante transformação. Para Rheingold (2012), a eficiência do pensamento crítico da informação é uma das habilidades essenciais para se manter vivo e assegurar o sucesso no século XXI.

Para profissionais da informação, em especial os arquivistas, profissionais de enfoque deste estudo, a CCI se faz presente na curadoria de conteúdos e no suporte à comunidade. Atuam no papel vital como agentes de orientação aos usuários/cidadãos para acessar, utilizar e produzir informações de forma ética e responsável. Portanto, a promoção da CCI contribui para a formação de uma sociedade bem informada e preparada para o enfrentamento aos desafios da contemporaneidade, como a proteção da confiabilidade, integridade e segurança da informação, e assim, no combate à desinformação. Como observa Zins (2007, p. 198), “a gestão eficaz da informação é crucial para o desenvolvimento social e econômico”.

Com isso, podemos concluir que a importância da CCI está para as configurações de resistência à desinformação e contra estruturas dominantes do capitalismo que utilizam os indivíduos consumidores de informação como próprias mercadorias. Uma vez que, cidadãos apropriados do pensamento e formação crítica, são sinônimos da CCI. E conforme fundamentam, Brisola e Romeiro (p.70, 2018), “Esta, é a chave para o uso e propagação éticos da informação e uma compreensão e apropriação da política, cidadania e ciência”.

Diante disso, a CCI é essencial para que os indivíduos aprendam a reconhecer suas necessidades informacionais e a distinguir informações relevantes das facetas desinformacionais. Uma vez que, um cidadão, munido da Competência Crítica em Informação, entendendo esta competência como algo adquirido ao longo da vida, desenvolve resistência (política) baseada na criticidade ante as massas informacionais.

A Competência Crítica em Informação, segundo Schneider (2019), é estruturada em sete níveis (Figura 1) para fins didáticos e de melhor compreensão: 1º - concentração, 2º - instrumentalidade, 3º - gosto informacional, 4º - relevância informacional, 5º - questionamento, 6º - ética e a 7º - criticidade.

Figura 1 – Estruturação dos 7 níveis da Competência Crítica em Informação



Fonte: Adaptação Schneider (2019).

Por essa perspectiva, os 7 níveis da CCI são articulações em torno da discussão sobre a natureza informacional ética, política e epistemológica, pautado nas abordagens aos temas diretamente ligados à liberdade, à verdade e ao poder.

Os níveis da CCI são as inferências em torno do contexto informacional, e principalmente, em meio a dimensão negativa que as desinformações são projetadas, uma vez que a formação de um pensamento crítico e o desenvolvimento das competências críticas informacionais dos usuários na identificação e reconhecimento de suas facetas, são articulações à formação cidadã e crítica, e ao inserir no contexto dos profissionais da informação, os arquivistas, é despertar o olhar para o papel social e a sua responsabilidade de sua formação crítica enquanto agente social mediador, visto que “são necessárias competências para se comunicar e se relacionar com o usuário” (Brandão; Lima, p. 39, 2018).

E ao respaldar a necessidade de competências ao arquivista a CCI, segundo Freire (1996, p.125 *apud* Brisola *et al* p. 17, 2022), consolida o conhecimento aplicado diretamente ligado à prática social, a sua percepção a partir dos preceitos, as experiências a partir das vivências, mesmo antes de qualquer elaboração teórica, portanto a isso implica as inevitáveis percepções e interpretações de mundo aliadas ao conhecimento, quando desenvolvidas com base na prática. Ou seja, de acordo com Brisola, Sampaio e Ramos Júnior, (2018) em uma interrelação do usuário, a informação, e o conhecimento transpassadas pelo pensamento crítico, a CCI promove o desenvolvimento a autonomia do pensar e do agir perante a criticidade a uma relação de mediação com o usuário. E com base na Figura 1 podemos analisar a estruturação destes 7 níveis para o contexto informacional, na relação da CCI na formação dos arquivistas, protagonistas sociais a mediação da informação.

E nessa abordagem aos 7 níveis estruturados por Schneider são as articulações à emancipação educacional à informação dos profissionais, e conforme Morin (2002 *apud* Almeida Júnior; Santos *et al.*, 2019), sob uma concepção holística e dinâmica das competências, no qual é possível ressaltar as dimensões à formação humana, mediante a capacidade de lidar com a informação.

Nesta concepção, podemos correlacionar a necessidade de competências à atuação do arquivista, enquanto ator protagonista nesse cenário a atuação política, social e econômica, dado que é importante a atuação do arquivista respaldada na concentração, na instrumentalidade, no gosto informacional, no valor informacional; na ética; e perante a crítica, que sejam agentes críticos mediante as tsunamis de informação, capacitados ante a postura política no pensar e no agir efetivo mediante os conflitos informacionais a propagação das informações falsas.

2.3 A Competência Crítica e a Mediação da Informação

O cenário informacional, baseado nas relações imediatistas por fortes influências das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a busca incessante por informação, urgem para a discussão dos conflitos informacionais aos usuários, no qual, em meio a abundância de informações, são geradas as incertezas no seu uso adequado, haja vista que “[...] um contexto de abundância de informações, os atores terão certamente um comportamento distinto do que diante de uma situação de escassez dessas, em que prime a incerteza.” (Keohane, 1986, p. 197 *apud* Brito; Pinheiro, 2015, p. 153).

Em virtude desse contexto de incertezas, é imprescindível o desenvolvimento de competências mediante as inconsistências das informações, visto que sob a ótica da desinformação, as informações desconexas, foras de contexto e conflitantes deturpam o processo de apropriação dos usuários à informação correta, devido à incapacidade de ultrapassar as barreiras à manipulação da informação, reflexos do distanciamento pela ausência crítica de grande parte dos usuários as informações que buscam e necessitam da emancipação à formação crítica (Serrano 2010 *apud* Brisola; Romeiro, 2018).

Ademais, no que tange ao processo de apropriação, a informação mediante tais impasses, as competências atuam como frentes (Perrenoud, 2001 *apud* Presser *et al*, 2015) a mobilização dos recursos cognitivos para atuar na solução de problemas. Porém, vale ressaltar que “o processo de apropriação da informação pelo indivíduo para geração de novo conhecimento torna-se importante refletir sobre as competências requeridas no processo de mediação

da informação pelos profissionais” (Araújo *et al.*, p. 173, 2015). Ou seja, para efetivação da apropriação da informação pelo usuário na geração do conhecimento, é primordial pensar as competências necessárias no processo a mediação da informação, visto que esta atua enquanto protagonista no contexto informacional.

A mediação da informação, configura-se como o processo mediador entre a informação e o usuário, essencial para assegurar o acesso preciso às fontes, definida segundo Araújo (*et al.*, p. 174, 2015) como “a instância articuladora, na comunicação e na vida social, entre a dimensão individual da pessoa e sua singularidade e a dimensão coletiva da sociabilidade e da relação social”.

Com isso, a mediação estar vinculada a ações interventivas cruciais que são intermediadas por profissionais da informação, agentes responsáveis por auxiliar na vasta e complexa gama de informações e na aplicação eficaz do conhecimento adquirido, uma vez que não apenas facilita o acesso, mas assegura a interpretação correta e o uso crítico e ético da informação.

Devido a esta mediação, imprescindível para o usuário, a garantia de um ambiente informacional seguro é alcançada por meio das estratégias de apropriação da informação, conduzidas por profissionais da informação, no qual, “para a efetiva atuação do profissional de informação como mediador da informação faz-se necessário o desenvolvimento de múltiplas dimensões de competências que facilitem a apropriação da informação pelo usuário” (Araújo *et al.*, p. 175, 2015), visto que sob ações de inferências de profissionais da informação, são estratégias críticas a replicação de suas competências para o processo eficaz na mediação da informação, essencial para enfrentar os desafios do cenário informacional contemporâneo e para capacitar os indivíduos a serem usuários informacionais competentes e críticos.

Assim, os profissionais de informação devem ser capacitados não apenas tecnicamente, mas também desenvolver habilidades críticas e reflexivas que lhes permitam ser mediadores eficazes, guiando os usuários na navegação e apropriação da informação de maneira ética e contextualizada, pautadas no desenvolvimento de habilidades para avaliar criticamente as fontes de informação, utilizar tecnologias emergentes de forma eficaz e promover uma cultura de verificação e confiabilidade informacional, visto que ao aprimorar essas competências, os profissionais estarão preparados para atuar como

mediadores competentes, garantindo que os usuários tenham acesso a informações de alta qualidade, fortalecendo, assim, a confiança e a eficácia dos serviços informacionais prestados.

3 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA E A DESINFORMAÇÃO: INTERFACES INFORMACIONAIS

A mediação da informação arquivística é a tríade entre a Arquivística, a mediação, e a informação ao usuário, considerando a sociedade alicerçada pelo uso da informação sob influências das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e as suas necessidades informacionais. As discussões sobre a Arquivística e a mediação da informação se dão a partir das relações interdisciplinares, sob as linhas pós-custodiais dos anos 90, conforme as percepções de Terry Cook a ciência arquivística e as necessidades de alterações paradigmáticas, em decorrência das modificações ao cenário informacional, no qual estabelecem relações a mediação da informação, uma vez que a Arquivística passa a ser caracterizada pela “relação de contexto comunicativo no seu caráter interdisciplinar” (Silva; Silva, p. 100, 2016).

Portanto, defender a concepção da Arquivística pós-custodial, sob uma perspectiva social, é ampliar as suas abordagens teóricas, metodológicas e práticas para firmar uma relação mais dinâmica, de contexto comunicativo e caráter interdisciplinar que atenda a sociedade contemporânea no acesso à informação com foco no usuário. Essa abordagem é crucial para enfrentar as demandas informacionais em meio ao cenário caótico marcado pela sobrecarga da desinformação, sob o contexto em que as informações falsas, manipuladas e descontextualizadas comprometem o comportamento dos usuários pelo seu viés antiético e não democrático, e exige estratégias mais robustas de enfrentamento através da mediação da informação.

Nessa perspectiva, para atuar conscientemente, entende-se ser necessário que o mediador desenvolva e/ou aperfeiçoe saberes específicos. Esse conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes ajudará o mediador a saber lidar com os processos informacionais (busca, avaliação e uso crítico da informação); ampliar sua capacidade de diálogo, interação e negociação com o sujeito especialmente no ciberespaço, um contexto de interação e mídias participativas. (Brandão; Santos; Texeira, 2023, n.p)

A mediação da informação arquivística, enquanto estratégia para atender às demandas informacionais, torna-se um facilitador fundamental no processo de apropriação da informação arquivística pelo usuário. Infelizmente, ainda há uma resistência e uma postura arraigada à informação veiculada ao suporte documental, que não foca diretamente no usuário da informação.

Embora haja uma mediação entre o veículo documental, a informação nele existente e o processamento técnico efetivado pelo arquivista, essa mediação não visa diretamente o enfoque no usuário. Trabalha-se, nesse contexto, a utilização dessa "informação-ainda-não-latente" no âmbito da identificação, seleção, classificação e processamento informacional, o que a caracteriza, portanto, como uma mediação implícita. Por outro lado, a mediação explícita ocorre nos espaços onde a presença do usuário é inevitável, sendo essencial para sua existência, mesmo que a interação não seja física, como nos acessos a distância que não requerem a interferência presencial do profissional da informação (Almeida Júnior, 2009).

Sob esta interface arquivística, com base nas linhas pós-custodiais de Terry Cook (1998), observa-se uma mudança paradigmática, no tocante à custódia: os arquivistas saíram de uma passividade sob os documentos, de ativos conformadores da resguarda arquivística, para a intervenção ativa e deliberação no acesso à informação. Uma transformação significativa para a Arquivística, de uma postura passiva para uma mais ativa, atuando na deliberação no acesso à informação, com foco no usuário, no qual os arquivistas passam a atuar efetivamente como "construtores muito ativos da memória social" (COOK, 1998, p. 144 *apud* Almeida Júnior; Ferreira, 2013, n.p).

Desta forma, a mediação da informação arquivística e a desinformação em suas interfaces informacionais, conforme apresentado anteriormente, reflete diretamente sobre a importância do papel da mediação da informação por intermédio do profissional. Frente a essas complexidades das interfaces informacionais, respaldadas não apenas nas técnicas, mas também a elementos vitais da Arquivística que conectam a informação aos usuários, permitindo que os mediadores da informação cumpram seu papel de construtores de uma sociedade mais informada, crítica e democrática.

3.1 O arquivista como agente social mediador no combate à desinformação

O arquivista como agente social mediador no combate à desinformação, desempenha um papel proeminente como intermediário social. Em face da

crescente disseminação de informações falsas ou enganosas, desafia os profissionais da informação a implementar estratégias eficazes para melhorar a precisão e a confiabilidade das informações disponíveis ao público. Huvila (2015) argumenta que os arquivistas têm a responsabilidade de garantir que a informação arquivística seja acessível e precisa, o que os faz desempenhar um papel fundamental na construção de uma sociedade informada e democrática, uma vez que o papel dos arquivistas como mediadores sociais envolve não apenas a gestão da informação, mas também envolve educação informacional para os usuários.

Logo, os arquivistas precisam desenvolver posturas centradas na crítica, uma vez que essa habilidade lhe proporcionará o devido discernimento em meio a sua interação com a desinformação, além disso, pode se tornar uma garantia para manter-se atuante em um cenário de desinformação [...] (Furtado; Oliveira, 2020, p. 130 *apud* Dias; Silva, 2022, n.p).

Sob este contexto, a formação aos profissionais arquivistas, enquanto agentes mediadores e sociais da informação, precisa estar respaldada para além do uso técnico da informação “[...] no despertar do gosto e estímulo à formação do pensamento crítico, colaborando [...]” (Brisola; Romeiro, p. 80, 2018) ao seu desenvolvimento crítico em uma postura frente aos movimentos antiéticos e não democráticos da desinformação. Deste modo, a atuação do arquivista enquanto mediador da informação respaldada em uma postura crítica, o que reforça em habilidades voltadas para sua atuação ao combate à desinformação, como abordam os autores Silva e Dias (2022)

[...] a procura por profissionais que saibam enfrentar e combater a desinformação pode ser uma habilidade a mais que o mercado de trabalho nos próximos anos deva buscar, pois a desinformação afeta todos os setores da sociedade e coloca em risco o bem-estar dos cidadãos também. (Silva; Dias, 2022, p.n).

Portanto, frente aos novos desafios no combate à desinformação, os arquivistas necessitam desenvolver habilidades e competências críticas que possam respaldar a sua contribuição à sociedade. E conforme as concepções de Terry Cook (2012), os arquivistas devem reavaliar a disciplina e suas práticas, ressaltando que os métodos do século XIX não são mais adequados para a realidade atual e, portanto, não são viáveis em um mundo pós-moderno e informatizado. Assim, o arquivista do século XXI deve ser proficiente no uso de

tecnologias para garantir a excelência em seu trabalho e desenvolver habilidades adaptáveis a qualquer situação. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades críticas para avaliar a autenticidade da fonte e a precisão das informações.

4 PROJETO COMUNICA UEPB: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA ARQUIVOLOGIA PARA O COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Em face de um cenário de forte propagação de informações falsas, com sérios impactos sociais, a desinformação torna-se fenômeno de articulações informacionais de ameaça à democracia e à cidadania. Em resposta a esse cenário, surgiu em 2021, o projeto “Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica e o combate à desinformação na educação paraibana”, desenvolvido no Câmpus V da Universidade Estadual da Paraíba.

Em 2022, com a aprovação no edital de bolsas da Pro-reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba atuou junto à Escola Estadual Cidadã Integral Técnica (ECIT) Prefeito Oswaldo Pessoa, localizada no bairro do Ernani Sátiro, em João Pessoa, com a oferta de oficinas de desinformação para os discentes de ensino médio e, junto aos docentes, com atualizações voltadas ao desenvolvimento de ações que poderiam promover a competência crítica em informação (CCI) nos estudantes.

Em 2023 o Projeto Comunica UEPB prosseguiu com uma perspectiva ampliada, com atividades extensionistas voltadas a estudantes e professores de escolas estaduais de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Araruna, Monteiro e Patos, e uma pesquisa que contemplou 341 pessoas destas unidades escolares. Conforme evidenciam Marques, Alves e Alencar (2023, p.7):

Junto aos discentes, buscou-se contribuir com o desenvolvimento de um conhecimento que possibilite uma análise crítica da informação, o reconhecimento de desinformação, a checagem das notícias e, a partir disso, fomentar a compreensão do papel destes jovens na constituição de relações sociais cidadãs e éticas amparadas pelo acesso à informação credível e o estabelecimento de fontes confiáveis.

Esse é um exemplo de ação formativa voltada à sociedade na promoção de atividades com foco no despertar da consciência crítica de estudantes e professores paraibanos do ensino médio, pautada para além dos conteúdos ministrados em sala de aula. Mas, também podem ser considerados impactados por essa iniciativa, estudantes de graduação, com evidência para discentes de Arquivologia, que atuaram como bolsistas e voluntários, e profissionais

arquivistas, que puderam contemplar o conhecimento da área de formação destes, articulado a conteúdos da Competência Crítica em Informação.

Tal iniciativa atua no intuito de despertar a consciência crítica em uma formação competente, social e cidadã dos profissionais arquivistas perante a sua responsabilidade social, tal como defendida por Terry Cook (Silva; Silva, 2016) na configuração de uma Arquivologia, e do arquivista sob uma atuação mais enfática enquanto sujeito partícipe do cenário atual.

Dessa forma, o "Projeto Comunica UEPB" se configura como uma resposta acadêmica e prática profissional à necessidade urgente de abordagens da CCI à Arquivologia como articulações aos desafios da era da informação e combate a desinformação, e sobretudo, a formação cidadã dos profissionais arquivistas comprometidos com a verdade e a transparência informacional para a construção social e mais enfática do arquivista como um protagonista neste cenário.

5 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa teórica, construída a partir das contribuições em diferentes autores da literatura científica. Dentre os temas trabalhados aos aspectos: do Cenário Desinformativo, com referências como Wardle e Derakhshan (2017), Santos (2019); o Conceito da Competência Crítica em Informação com Brisola e Romeiro (2018), Schneider e Bezerra (2022), Doyle (2022), e a Arquivologia pós-custodial, com Terry Cook (1998), Silva e Silva (2016), Borges e Brandão (2016). Além disso, os temas relacionados à Mediação da Informação e Mediação da Informação Arquivística, com os autores Presser *et al.* (2015), Borges e Brandão (2016), e Almeida Júnior e Santos *et al.* (2019).

Esta pesquisa configura-se como qualitativa sob as concepções de Gil (1999 *apud* Oliveira, 2011), uma vez que “propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo”. Assim, buscou-se compreender os fenômenos estudados a partir de uma perspectiva empírica. As experiências formativas do Projeto “Comunica UEPB” foram analisadas por meio da aplicação de uma entrevista estruturada, formulada utilizando o programa de criação de documentos Word, contendo 05 (cinco) questões subjetivas aplicadas aos integrantes com formação incompleta ou completa em Arquivologia do referido Projeto.

Essa entrevista foi encaminhada por e-mail aos 3 entrevistados, que tiveram o prazo de (tanto tempo) para responderem. Tal técnica foi a escolhida levando em consideração a afirmação de Gil (1999 *apud* Oliveira, 2011) de que é uma das principais técnicas de coleta de dados aplicadas às pesquisas de caráter social.

Portanto, este estudo de análise e contextualização das experiências dos entrevistados, de caráter qualitativo, aplicado a três entrevistados (sendo o entrevistado 1 e 2, graduandos do curso de Arquivologia, e o entrevistado 3, um profissional já atuante na área), sendo o entrevistado 1 e 2 graduandos do curso de Arquivologia, e o entrevistado 3 um profissional já atuante na área, buscou compreender a importância do domínio da Competência Crítica em Informação para a formação do arquivista como agente social mediador no combate à desinformação.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para este trabalho, foi realizada uma análise para compreender como a Competência Crítica em Informação pode impactar a formação dos arquivistas no contexto socioinformacional contemporâneo e entender a importância do papel deste profissional como agente social no combate à desinformação.

E para o desenvolver esta abordagem, ao longo dos capítulos, foram explorados os aspectos da CCI para relações à Arquivologia, ao arquivista pós-custodial e à mediação da informação, na vertente de uma área pautada para além das linhas produtivistas da Competência em Informação (CoInfo), mediante as perspectivas da importância da formação da competência crítica profissional para o olhar crítico enquanto agente social mediador no combate à desinformação a partir da experiência do projeto “Comunica UEPB” como um exemplo das possibilidades a este tema.

Para apresentar tais discussões, e embasar as visões de abordagem a problemática deste estudo. Apresentamos o projeto “Comunica UEPB” como experiências formativas à arquivologia, a partir de uma breve entrevista conforme apontado na seção anterior.

Na análise da Figura 2, há um diferencial das concepções quanto às “características necessárias para a formação de um arquivista competente”, sob um questionamento mais holístico do entendimento dos entrevistados sobre o “ser competente”, os entrevistados 1 e 2, compreendem ainda que limitada, uma visão pautada na ética, no pensamento crítico, nas habilidades comunicativas e crítica, questões que coadunam com as articulações do Projeto “Comunica UEPB” a CCI.

Enquanto o entrevistado 3, possui um olhar mais aguçado a importância de uma consciência social e crítica, no qual para Downey, “compromete o indivíduo com as questões de equidade e justiça social, estimulando-o a questionar e agir para desnaturalizar as estruturas sociais e as visões de mundo” (p. 42, 2016 *apud* Brisola; Romeiro, p. 92, 2022), concepções do Profissional, muito próximas a uma atuação arquivística pautada no desenvolvimento econômico, social e sustentável da CCI.

Figura 2 - Amostra de estudo das características de uma formação competente

QUESTÃO 1 Para você, quais as características necessárias para que um profissional arquivista seja considerado competente?
ENTREVISTADO 1 - "Para ser considerado competente, um arquivista deve possuir uma combinação de habilidades técnicas, conhecimentos especializados e características pessoais" "Diante do cenário digital em que vivemos, o profissional de arquivo deve possuir conhecimento e ter habilidades tecnológicas para lidar com as demandas que surgem com a digitalização e preservação digital"
ENTREVISTADO 2 - "Para que um arquivista seja considerado competente ele deve saber lidar com grandes volumes de informações. É necessário que tenha atenção aos detalhes e que a ética profissional garantam a precisão e a confidencialidade dessas informações. O arquivista deve possuir pensamento crítico para avaliar documentos, habilidades comunicativas para interagir com diferentes públicos, e estar familiarizado com a legislação relevante, possuir capacidade de adaptação a novas tecnologias, competência crítica da informação para combater a desinformação, e a habilidade de trabalhar em equipe [...]"
ENTREVISTADO 3 - "Quando analisamos a competência de um profissional não podemos apenas olhar as características técnicas, porque antes de ser um arquivista ele é um ser social. Dito isto, antes de sermos profissionais temos que ser cidadãos críticos da realidade social que nos cerca, por isso um profissional completo e competente deve entender além dos afazeres técnicos o seu papel social. Portanto considero um profissional competente aquele que aplica todo seu conhecimento técnico nas atividades que desempenha consciente da sua responsabilidade social e a sua importância para mudar a realidade que o cerca de forma a somar para o desenvolvimento econômico, ambiental e social."

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Porém, ao analisar as contribuições formativas do Projeto “Comunica” a formação crítica, os entrevistados 2 e 3 nos chamam atenção, visto que ressaltam as seguintes expressões em suas respostas, o “pensamento crítico”, “habilidades comunicativas”, “adaptação às tecnologias”, “cidadãos críticos da realidade social”, “papel social”, no qual são reflexos contributivos da formação do projeto no despertar de uma consciência crítica, visto que o projeto está ancorado a seguinte perspectiva:

[...] o desenvolvimento de um conhecimento que possibilite uma análise crítica da informação, o reconhecimento de desinformação, a checagem das notícias e, a partir disso, fomentar a compreensão do papel [...] na constituição de relações sociais cidadãs e éticas amparadas pelo acesso à informação credível e o estabelecimento de fontes confiáveis. (Marques; Alves; Alencar, 2023, p.7).

Com isso, podemos afirmar que tais percepções alinhadas as experiências do projeto “Comunica UEPB”, ilustram a importância a formação à CCI, bem como configuram-se em fomento contributivo à formação de competências críticas necessárias aos arquivistas.

Na Figura 3, foram analisadas quais as competências críticas intrínsecas

no âmbito profissional que os entrevistados identificam ter, como articulações ao combate à desinformação.

Figura 3 - Amostra de estudo das habilidades críticas dos discentes e do arquivista

<p style="text-align: center;">QUESTÃO 2</p> <p>Ao enfatizarmos o papel social e mediador do arquivista no atual cenário desinformativo, permeados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), é compreendermos a importância da intervenção da atuação de um profissional "competente" Bezerra (2015), dotado de conhecimento, habilidades e competências a formação crítica, visto que informações avaliadas, com critérios pré-estabelecidos nos ambientes informacionais, podem atuar na replicação a consciência cidadã e intervir nas políticas informacionais a partir da análise, avaliação, verificação a sua relevância e utilização, enquanto mediador capaz de lidar frente aos fenômenos da desinformação (Brisola; Romeiro, 2018).</p> <p>Conforme o texto "Competência Crítica em Informação...", mencionado acima, responda: Sendo um estudante ou um profissional arquivista influenciado diretamente por fortes ondas da desinformação e das tecnologias, como você analisa as suas próprias habilidades críticas profissionais no combate à desinformação?</p>
<p>ENTREVISTADO 1</p> <p>Reconheço a importância de cada característica citada na questão anterior na luta contra a desinformação. Minha formação acadêmica, as aulas, a prática profissional (estágio), os projetos de extensão e pesquisa (o VAL e o COMUNICA) que participei me forneceram ferramentas e ajudas necessárias para ver, reconhecer e melhorar minhas habilidades críticas e assim me tornar um profissional que vá garantir a integridade, autenticidade, confidencialidade, legalidade e precisão dos documentos e das informações contidas neles, características essenciais em um contexto onde a influência das tecnologias e a propagação da desinformação é uma ameaça constante.</p>
<p>ENTREVISTADO 2</p> <p>Como estudante do curso arquivologia, reconheço a importância de desenvolver habilidades críticas para combater a desinformação em um cenário dominado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Acredito que seja importante avaliar o meu conhecimento técnico em práticas arquivísticas e teoria da informação, buscando aprimorar minhas habilidades tecnológicas e manter-me atualizado com as inovações que surgem ao longo dos anos. Reflito sobre minha capacidade de avaliar a veracidade e relevância das informações, aplicando critérios rigorosos para identificar e combater a desinformação. Também considero que meu compromisso com a ética profissional, a confidencialidade e a integridade seja fundamental para analisar minhas habilidades comunicativas para transmitir informações precisas e confiáveis.</p>
<p>ENTREVISTADO 3</p> <p>Avaliação pessoal é sempre um desafio, mas me avalio como uma pessoa crítica quanto às informações recebidas, sei identificar uma desinformação e estou sempre em busca de aprimoramento profissional para compreender o contexto social em que vivenciamos para analisar as informações que chegam até mim.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

E a partir das respostas, tanto os estudantes quanto os profissionais destacam que a partir da educação contínua na vivência de projetos de extensão, pesquisa, e até mesmo o conhecimento adquirido através das vivências e do contexto acadêmico refletiram no aprimoramento profissional e a avaliação crítica. Tais relatos da entrevista, são reflexos das contribuições do Projeto "Comunica UEPB", no qual está ancorado a seguinte perspectiva

[...] potencial de enfrentamento à conjuntura desinformativa ancorada nos seus três pilares de atuação: ensino, pesquisa e extensão, as universidades brasileiras têm desenvolvido iniciativas de forma articulada para fortalecer uma corrente de cidadania concebida a partir do entendimento de que um campo informacional em crise [...] (Marques *et al*, 2023, p. 7).

Esta concepção contributiva do projeto é bem destacada pelo entrevistado 3, pela sua compreensão ao contexto social e a análise crítica, sob uma visão mais integrada e contextualizada a sociedade, porém o reconhecimento formativo é destacado pelo entrevistado 1 quanto a importância do projeto “Comunica UEPB”, no qual amparado a iniciativa “na constituição de relações sociais cidadãos e éticas amparadas pelo acesso à informação credível e o estabelecimento de fontes confiáveis.” (Marques *et al*, 2023, p. 7) sobre os pilares enquanto ferramentas para a sua formação crítica pelo entrevistado 1.

A Figura 4 foi elaborada para entender a dimensão da consciência de como os entrevistados avaliam a capacitação profissional no cenário atual sob a concepção perante a formação crítica do arquivista enquanto agente social.

Figura 4 - Amostra de estudo para avaliação da formação de profissionais arquivistas

QUESTÃO 3
As habilidades críticas para a formação de profissionais são cada vez mais necessárias no contexto atual. Sob a perspectiva de um futuro profissional ou um arquivista em atuação, como você avalia a capacitação dos profissionais da área em relação à capacidade crítica desses agentes sociais?
ENTREVISTADO 1 Avaliar a capacitação dos profissionais da área arquivística em relação à capacidade crítica desses agentes sociais revela algumas considerações importantes. Observo que a capacitação profissional tem se esforçado para acompanhar as demandas contemporâneas. Vemos cada vez mais cursos, palestras e workshops que têm integrado as disciplinas focadas na competência crítica em informação, na ética e análise de fontes, essas iniciativas são essenciais para desenvolver a capacidade de identificar, analisar e combater a desinformação. Entretanto, existem desafios significativos. A rápida evolução tecnológica exige uma atualização constante das habilidades e conhecimentos dos profissionais e existe desigualdade no acesso à educação continuada, resultando assim em uma lacuna entre as necessidades do mercado e as capacitações oferecidas.
ENTREVISTADO 2 A capacitação dos profissionais arquivistas em habilidades críticas é essencial no contexto atual de desinformação e uso intenso das TICs. A formação deve focar no desenvolvimento de metodologias rigorosas para avaliar a veracidade e relevância das informações, integrar tecnologias emergentes, e enfatizar a ética profissional. Programas de formação precisam incentivar a participação em políticas informacionais e a capacidade de adaptação contínua, preparando os arquivistas para serem mediadores críticos e responsáveis da informação.
ENTREVISTADO 3 Convivemos em uma sociedade em constantes mudanças, as novas tecnologias trouxeram desafios novos para o profissional arquivista. A capacidade crítica de um profissional depende da visão social contextualizada da realidade vivenciada. Creio que os profissionais arquivistas ainda precisam se adaptar a esse tempo, com um constante aprimoramento técnico na área tecnológica, e também na governança, transparência e combate a desinformação. Os cursos superiores na área necessitam estar em constante mudança para acompanhar o ritmo das mudanças e oferecer uma formação interligada com o mercado de trabalho e as necessidades inerentes da profissão em um mundo cada vez mais digital.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Há uma concordância entre os três entrevistados sobre a importância de uma formação contínua e adaptativa do arquivista mediador às mudanças

tecnológicas. Vale ressaltar uma análise separada dos entrevistados 2 e 3, no qual, o entrevistado 2 salienta a necessidade da atuação política, no qual remete a dimensão do “engajamento político numa perspectiva emancipatória” na atuação do arquivista (Schneider *et al.*, p. 82, 2019), além da educação contínua a “integração de tecnologias emergentes”, “mediadores críticos e responsáveis da informação”, uma vez que se alinha a formação de um dos pilares a CCI e ancorados a perspectiva do projeto “Comunica UEPB” a alfabetização midiática como frentes ao combate à desinformação e uso crítico da informação.

Na Figura 5, todos os entrevistados veem a importância do papel social e mediador do arquivista perante a responsabilidade do seu papel social, no qual elencam a atuação sob a responsabilidade a disseminação, a veracidade e acessibilidade informacional, como meios de combater a desinformação.

Figura 5 - Amostra de estudo sobre o papel social e mediador do arquivista e dos futuros profissionais da área

<p>QUESTÃO 4</p> <p>Ao enfatizarmos o papel social e mediador do arquivista no atual cenário desinformativo, permeados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), é compreendermos a importância da intervenção da atuação de um profissional “competente” Bezerra (2015), dotado de conhecimento, habilidades e competências a formação crítica, visto que informações avaliadas, com critérios pré-estabelecidos nos ambientes informacionais, podem atuar na replicação a consciência cidadã e intervir nas políticas informacionais a partir da análise, avaliação, verificação a sua relevância e utilização, enquanto mediador capaz de lidar frente aos fenômenos da desinformação (Brisola; Romeiro, 2018).</p> <p>Conforme o texto acima, comente: o que significa para você assumir um “papel social e mediador” da informação enquanto futuro profissional arquivista ou um arquivista já em atuação?</p>
<p>ENTREVISTADO 1</p> <p>Assumir um “papel social e mediador” da informação como futuro profissional arquivista significa adotar uma postura proativa e ética no gerenciamento e disseminação de informações. É um compromisso com a verdade, a transparência e a promoção de uma sociedade bem informada e crítica. É uma função que exige não apenas habilidades técnicas, mas também um profundo senso de responsabilidade social e ética, visando sempre o bem-estar coletivo e a promoção da justiça e equidade informacional.</p>
<p>ENTREVISTADO 2</p> <p>Assumir um “papel social e mediador” da informação como futuro arquivista significa atuar de forma responsável na gestão e disseminação de informações, garantindo sua veracidade e acessibilidade. Isso inclui avaliar criticamente as informações, combater a desinformação e promover a transparência, colaborando com diferentes públicos para facilitar o acesso à informação de forma inclusiva e clara.</p>
<p>ENTREVISTADO 3</p> <p>Entendo como papel social do arquivista possibilitar o acesso a informação de forma clara, precisa e transparente, que atenda as necessidades do usuário, de forma a promover igualdade social. O mediador deve ser aquele que disponibilize a informação necessária para todos os usuários que dela necessite de forma a levar o usuário a criticidade da informação recebida e que venha a influir no aperfeiçoamento da consciência cidadã e responsabilidade social.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Nesta Figura, é interessante destacar a visão dos entrevistados sobre a perspectiva de assumir um “papel social”. O entrevistado 1, destacamos a seguinte resposta “É uma função que exige não apenas habilidades técnicas, mas também [...] responsabilidade social e ética, visando [...] o bem estar coletivo e a promoção justiça e equidade informacional”, pilares preconizados sob a perspectiva do projeto “Comunica UEPB”, concebido sob o panorama da necessidade de promover um conhecimento libertador e da consciência crítica, para o desenvolvimento do pensamento crítico mediante à informação (Marques *et al*, 2023).

O entrevistado 2, elucida questões como “avaliar criticamente as informações, combater a desinformação”, no qual elucidam e coadunam as articulações do projeto a partir das perspectivas da CCI

No caso do entrevistado 3, é evidente uma ênfase maior na consciência da CCI, destacando “a igualdade social”, “a consciência cidadã” e a “responsabilidade social”. Conforme Brisola e Romeiro (2018, p. 78), a formação crítica “[...] só ocorre a partir de processos de educação, aprendizagem, informação e conscientização do cidadão”. A partir de sua percepção e atuação no mercado de trabalho, o entrevistado demonstra uma visão consciente da responsabilidade social como agente social mediador. Além disso, ele reconhece claramente a contribuições do projeto “Comunica UEPB” para essas relações.

Na Figura 6, procuramos entender como a ação formativa de habilidades críticas o projeto “Comunica UEPB” fomentou no desenvolvimento crítico dos entrevistados e quais percepções foram impactadas.

E com base nas respostas, foram significativos para todos os entrevistados os impactos diretos relacionados a ação formativa do projeto “Comunica UEPB” no despertar da CCI na função social do arquivista, visto que ainda que os profissionais entendam a importância à formação crítica, a consciência deste profissional enquanto agente social mediador ainda não é vista de forma explícita entre os profissionais atuantes no mercado, e a partir das vivências no projeto desperta esse olhar. E a percepção que mais destaca essa mudança a partir de ações formativa do projeto “Comunica UEPB”, foi na entrevista 1 e 2, no qual possui uma visão holística a respeito da sua atuação

como “educador e defensor da informação correta” na garantia do “acesso à informação” e educação do usuário a partir de ações mediadoras do arquivista na promoção a “mudança de perspectiva da realidade”, devido ao tempo de maior vivência no projeto.

Figura 6 - Amostra de estudo sobre as contribuições do Projeto Comunica UEPB no desenvolvimento das habilidades críticas de profissionais e estudantes de Arquivologia.

<p>QUESTÃO 5</p> <p>Enquanto ação formativa que fomenta habilidades críticas de utilização da informação, comente em que medida o Projeto “Comunica UEPB” contribuiu para o seu desenvolvimento enquanto futuro arquivista ou um profissional crítico e atuante, e em quais áreas o Comunica UEPB mais impactou na sua percepção social?</p>
<p>ENTREVISTADO 1 -</p> <p>“O Projeto Comunica UEPB teve um impacto significativo no meu desenvolvimento como futuro arquivista e profissional crítico e atuante, contribuindo de várias maneiras para aprimorar minhas habilidades e ampliar minha percepção social”</p> <p>“O projeto enfatizou a importância de desenvolver uma competência crítica em informação, capacitando-me a analisar, avaliar e verificar a veracidade e relevância dos dados. Isso é essencial para combater a desinformação e promover a consciência cidadã, por meio das oficinas e treinamentos, fui incentivada a questionar fontes de informação e a desenvolver um pensamento crítico em relação aos conteúdos consumidos e disseminados.”</p> <p>“O projeto enfatizou a importância de desenvolver uma competência crítica em informação, capacitando-me a analisar, avaliar e verificar a veracidade e relevância dos dados. Isso é essencial para combater a desinformação e promover a consciência cidadã, por meio das oficinas e treinamentos, fui incentivada a questionar fontes de informação e a desenvolver um pensamento crítico em relação aos conteúdos consumidos e disseminados”</p> <p>“[...] reforçando a importância de trabalhar para reduzir desigualdades no acesso à informação e educação.”</p>
<p>ENTREVISTADO 2</p> <p>O Projeto “Comunica UEPB” foi uma experiência formativa essencial para o meu desenvolvimento como futuro arquivista e profissional crítico. As oficinas de combate à desinformação fortaleceram minhas habilidades críticas na análise de informações, enquanto a conscientização sobre a importância da informação ampliou minha percepção sobre o papel dos profissionais da informação na sociedade. Além disso, o projeto teve um impacto significativo na minha percepção social, reforçando minha responsabilidade em garantir a disseminação de informações precisas e confiáveis. Essa experiência não só influenciou minha trajetória acadêmica, mas também contribuiu para minha consciência crítica e responsabilidade social em minha vida pessoal.</p>
<p>ENTREVISTADO 3</p> <p>O comunica UEPB é um projeto que mudou minha perspectiva da realidade, pois provocou em mim a necessidade de avaliar criticamente todas as informações que vejo e compartilho. Tornou-me mais crítico quanto a tudo que me cerca inclusive a todo contexto social vivenciado no dia a dia. O projeto me fez ser um profissional mais perceptivo e sensível a todas as nuances da desinformação e a ver meu papel social para com todos aqueles que convivem comigo.</p>

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Portanto, conforme as análises da entrevista estruturada aplicada, observou-se que, embora o arquivista tenha se destacado pelo olhar mais aguçado sobre a importância da formação crítica e do domínio da Competência Crítica em Informação (CCI) na formação como agentes sociais no combate à

desinformação, houve uma concordância geral nas respostas dos estudantes e do profissional sobre as competências necessárias para um arquivista competente. Entre elas destacam-se a importância da capacitação contínua e a adaptação às mudanças tecnológicas.

E com isso, podemos afirmar que o “Projeto Comunica UEPB” é visto como uma experiência formativa valiosa, pois reforça a importância da avaliação crítica das informações e a responsabilidade social dos arquivistas e futuros profissionais. Portanto, este projeto é um exemplo significativo de formação para o desenvolvimento dessas competências ao proporcionar alfabetização midiática. Além disso, o “Comunica UEPB”, reflete no preparo dos seus colaboradores para atuarem eficaz e eticamente frente ao cenário de desinformação, promovendo a conscientização e o engajamento social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi abordada a importância da Competência Crítica em Informação à formação do arquivista como agente social mediador no combate à desinformação, sob a perspectiva pós-custodial da mediação da informação arquivística.

Buscamos, a partir deste cenário desinformacional, compreender o impacto da CCI para a formação do arquivista no contexto socioinformacional contemporâneo. Enfatizando o papel do arquivista como agente social no combate à desinformação, atuante no processo efetivo à mediação da informação arquivística, perante a sua responsabilidade social de promover o acesso transparente e confiável às informações, conforme às influências de Terry Cook ,(Silva; Silva, 2016) visto que não se limita ao aprendizado técnico, mas também a formação cidadã, capacitado para usar a informação de maneira inteligente e ética, e principalmente, na construção de uma sociedade mais consciente e crítica ao uso da informação, refletindo para a capacitação dos usuários/cidadãos a alfabetização frente às mídias na promoção ao combate à desinformação.

Neste sentido, o projeto “Comunica UEPB: o despertar da consciência crítica no âmbito da educação paraibana”, foi apresentado como um exemplo de ação formativa a competência crítica dos futuros e já atuantes profissionais arquivistas, através da aplicação de uma breve entrevista, no qual buscamos investigar as contribuições na formação de agente sociais mediadores da informação, fundamentando o olhar para aproximações ao tema da Arquivologia à Competência Crítica em Informação.

Com isso, acreditamos que este trabalho desperte e fundamente a importância da formação crítica dos profissionais arquivistas perante o seu papel enquanto agente social mediador da informação em tempos contemporâneos sob fortes meios de propagação a desinformação e ameaça à democracia, no acesso à informação factual. Portanto, esperamos a partir destas discussões contribuir significativamente para o fortalecimento da relação necessária da Arquivologia à CCI, como também novos estudos que tratem sobre este tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Braileira [sic] em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; DOS SANTOS, C. A. Mediação, informação, competência em informação e criticidade. **Competência e mediação da informação**, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62515948/Competencia_e_Mediacao_da_Informacao_percepcoes_dialogicas20200328-34058-1eq80fq.pdf#page=96. Acesso em: 4 jun. 2024.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 189-202.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M.; SALDANHA, G. S. **iKRITIKA: Estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 1, 2020.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo Medeiros. **iKritica: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 171-240.

BRANDÃO, G. S.; BORGES, J. Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 4, p. 118-136.

BRANDÃO, G. S.; SANTOS, K. S.; TEIXEIRA, A. P. S. S. A mediação da informação e a formação acadêmica de arquivistas e bibliotecários: saberes informacionais necessários ao perfil do mediador. Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. **Anais [...]**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/258627>. Acesso em: 22 maio. 2024.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 1 jun. 2023.

BRISOLA, A. C.; SAMPAIO, D. B.; RAMOS JUNIOR, M. A. C. Delineamentos conceituais da competência em informação e da competência crítica em informação: uma proposta. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 6-26, 2022. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v13i1p6-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/188364>. Acesso em: 5 maio. 2023.

BRUCE, C. **The seven faces of information literacy**. [S.l.: s.n.],. 1997.

BUCKINGHAM, D. **Media Literacy: education, theory, and practice**, 2015.

CASTRO, J. L.; DE ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Interfaces entre a mediação da informação e competência comunicativa: considerações teóricas sob uma perspectiva crítica. **Palavra Chave (La Plata)**, v. 13, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe221>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DOYLE, A.; BRISOLA, A. C. Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, p. 77-100, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/VFxTpMQ4sjD9qZWdVk5zxNc/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio. 2024.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FERREIRA, L. E.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A mediação da informação no âmbito da arquivística. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, p. 158-167, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Jbb5tsgLftHypX7bcKkRRmG/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HUVILA, I. The unbearable lightness of participating? Revisiting the discourses of “participation” in archival literature. **Journal of Documentation**, v. 71, n. 2, p. 358-386, 2015.

MARQUES, Juliana Ferreira; ALVES, Edvaldo Carvalho; ALENCAR, Ana Paula. Pensar, agir e intervir: ações de extensão para o combate à desinformação na educação básica. **Revista Sociais e Humanas**, v. 36, n. 1, p. e74525-e74525, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/74525>. Acesso em: 03 jul.2024.

MARTINS, H.; VALENTE, J. Datificação da economia e impactos nos mercados das comunicações digitais: uma análise do Google e do Grupo Globo. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 21, n. 3, p. 85-100, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/155437>. Acesso em: 01 jul. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7938480/mod_resource/content/1/VAN%20DIJCK%20Plataformiza%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

RÊGO BARRETO, H. M. A desinformação em meio à crise do capitalismo e à configuração de uma nova estrutura de mediação social. **Revista Eco-Pós**, v. 27, n. 1, p. 330-352, 2024. Disponível em: https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/28045. Acesso em: 22 jun. 2024.

RHEINGOLD, Howard. **Net smart:how to thrive online**. Cambridge: Mit Press, 2012.

RIBEIRO, F. A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 59-73, 2011.

SANTOS, M. E de Oliveira *et al.* Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, fake news e pós-verdade na Ciência da Informação no Brasil. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24198/1/MariaEduardaDeOliveiraSantos_Dissert.pdf. Acesso em: 5 maio. 2023.

SILVA, A. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com – Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação**, [S.l.], n. 9, 2010.

SILVA, J. E.; DIAS, T. M. R. O papel do profissional da informação no combate e enfrentamento da desinformação: sob uma perspectiva para os arquivistas e bibliotecários. **Revista EDICIC**, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.62758/re.v2i3.156>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, L. E. F.; SILVA, A. M. S. A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenuncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. **RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 99-114, 2016. Disponível em: http://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/taianacan-items/476350/838089/racin_v4_n2_artigo06.pdf. Acesso em: 5 maio. 2024

SOARES, A; P. A.; PINTO, A. L.; DA SILVA., A. M. O paradigma pós-custodial na arquivística. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, p. 22-39, 2016. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/996>. Acesso em 6 maio. 2024

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38,

n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2023.

WARDLE, C. Fake news. It's complicated. **First Draft News**, v. 16, 2017.
Disponível em: <https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated/>. Acesso em:
15 mai. 2024.

ZINS, Chaim. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. **Journal of the American society for information science and technology**, v. 58, n. 4, p. 198, 2007.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questões Subjetivas para Profissionais

TEMA: Competência Crítica em Informação, Combate à desinformação e a mediação da informação

Ao enfatizarmos o papel social e mediador do arquivista no atual cenário desinformativo, permeados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), é compreendermos a importância da intervenção da atuação de um profissional "competente" Bezerra (2015), dotado de conhecimento, habilidades e competências a formação crítica, visto que informações avaliadas, com critérios pré-estabelecidos nos ambientes informacionais, podem atuar na replicação a consciência cidadã e intervir nas políticas informacionais a partir da análise, avaliação, verificação a sua relevância e utilização, enquanto mediador capaz de lidar frente aos fenômenos da desinformação (Brisola; Romeiro, 2018).

Diante disso, responda o seguinte questionário:

1. Para você, quais as características necessárias para que um profissional arquivista seja considerado competente?
2. Conforme o texto "Competência Crítica em Informação...", mencionado acima, responda: Sendo um estudante ou um profissional arquivista influenciado diretamente por fortes ondas da desinformação e das tecnologias, como você analisa as suas próprias habilidades críticas profissionais no combate à desinformação?
3. As habilidades críticas para a formação de profissionais são cada vez mais necessárias no contexto atual. Sob a perspectiva de um futuro profissional ou um arquivista em atuação, como você avalia a capacitação dos profissionais da área em relação à capacidade crítica desses agentes sociais?
4. Conforme o texto acima, comente: o que significa para você assumir um "papel social e mediador" da informação enquanto futuro profissional arquivista ou um arquivista já em atuação?
5. Enquanto ação formativa que fomenta habilidades críticas de utilização da informação, comente em que medida o Projeto "Comunica UEPB" contribuiu para o seu desenvolvimento enquanto futuro arquivista ou um profissional crítico e atuante, e em quais áreas o Comunica UEPB mais impactou na sua percepção social?